

Cinema de Amadores

TERMINOLOGIA PHOTOGRAPHICA

II

FIXAÇÃO — Acto de dissolver ou eliminar da emulsão photographica os saes de prata que não foram atacados pela luz, durante o acto da exposição, e que, por isso mesmo, não foram enegrecidos pelo revelador.

FIXADOR — Producto composto, chimico, que se emprega para realizar a fixação. O producto hoje em dia quasi que universalmente empregado é o hypo-sulfito de sodio.

FÓCO — Ponto, no interior da camera escura, sobre o qual convergem, assim obrigados a tal pela lente, todos os raios luminosos sahidos de um ponto correspondente, no interior da camera.

FÓCO FIXO — Genero de objectivas ou lentes que, a partir de uma pequena distancia parecem apresentar todos os planos, que lhe ficam em frente, igual e perfeitamente definidos, isto é, todos "em fóco". As camaras dotadas de fóco fixo dispensam o trabalho da focalização.

FUNDO — Diz-se de uma composição, natural ou artificial, uma paisagem, um interior, que sirva de ultimo plano para o assumpto a ser photo ou cinematographado.

— G —

GRAFLEX — Marca registrada de uma camera photographica fabricada pela Eastman Kodak, e cujos caracteristicos são: obturador composto de uma cortina que corre pela frente da chapa, no interior do aparelho, e visor de reflexão, por meio de um espelho, mas que apresenta a imagem tal como ella deverá sahir da chapa.

GRUPO — Composição photographica apresentando artisticamente diversas pessoas na mesma photographia. Para photographar um grupo numeroso, dispõem-se sempre as pessoas, sentadas ou mesmo em pé, em semicírculo não muito fechado, afim de evitar as aberrações.

— H —

HALO — Diz-se de uma auréola ou de uma reflexão que prejudica muito a regularidade das linhas da imagem photographica, principalmente quando se usa a camera contra a luz, e quando ha abundancia de claros intensos no assumpto a photographar. Neste ultimo caso, o Halo apresenta-se como um véu, uma fumaça sobre a imagem. O Halo póde ser causado pela objectiva defeituosa, ou pelos phenomenos opticos devidos aos raios luminosos que vão bater na poeira amarelada dos saes de prata denominada emulsão, composta de globulos microscopicos de origem chimica. Os raios que, batendo nesses globulos, voltam para o interior da camera e não são absorvidos pela cor escura d'esta, produzem o Halo de Diffusão, que é o mesmo véu ou fumaça acima mencionados. Os raios que, atravessando a Emulsão, vão bater nas costas da chapa e, d'ahi, voltam a atravessar a mesma Emulsão, formam a auréola deformadora, conhecida como o Halo de Reflexão.

HAWK-EYE — Marca de uma pequena camera photographica, compacta de fóco fixo, fabricada pela Eastman Kodak e propria para as creanças.

HYDROQUINONE — Composto chimico bastante usado para base do revelador que leva o seu nome. O reve-

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

lador de hydroquinone é da classe dos reveladores lentos.

HYPO — Termo com que os americanos costumam designar, por abreviação, o hypo-sulfito de sodio.

— I —

IMAGEM — Diz-se da reprodução exacta do assumpto visado, sobre a chapa ou sobre o vidro despolido. A imagem póde ser negativa ou positiva, e em ambos os casos póde ser ainda latente ou invisível, e patente ou visível.

IMAGEM LATENTE — Diz-se da imagem que deve ter sido formada sobre a chapa, durante a exposição, mas que só se tornará visível sob a acção do revelador, no quarto escuro.

IMPRESSÃO — Acto de expôr a chapa negativa e o papel positivo á luz, para a obtenção da imagem positiva. A impressão faz-se nas prensas ou nas copiadeiras.

INFINITO — Diz-se do ponto, além do qual todos os objectos se reproduzem nitidamente, sobre a chapa, ou melhor, além do qual tudo parece estar em fóco.

INSTANTANEO — Exposição rapidissima, sempre inferior a 1/25 de segundo.

INTENSIFICAÇÃO — Acto de augmentar a densidade de um negativo, afim de tornar a imagem mais definida.

INTENSIFICADOR — Também chamado Reforçador. É o composto chimico usado durante a intensificação.

INTERIORES — Diz-se das photographias tomadas dentro de casa, ou dentro de um studio.

— K —

KODACOLOR — Marca registrada do processo de Trichromia empregado pela Eastman Kodak.

KODAK — Marca registrada das camaras photographicas de fóle e apenas para films photographicos, fabricadas pela Eastman Kodak.

KODAKERIAS — Revista photographica trimestral editada em castelhano pela Eastman Kodak, em Rochester, New York, U. S. A.

KODAPOD — Marca registrada de um pequeno aparelho para supprir o tripé. Dotado de dentes, adapta-se a uma arvore, por exem-

JEAN ARTHUR FAZENDO UM "TEST" DE CINEMA-FALADO.



plo, e permite dispensar o tripé nas photographias de tempo, apanhadas no campo.

— L —

LAMPADA DE SEGURANÇA — Pequena lanterna encerrando uma lampada electrica e dotada de vidros vermelhos-rubi, construída por varios fabricantes especialmente para o trabalho de laboratorio.

LENTE — Grupo de vidros crystallinos, de forma circular e de superficies curvas, atravez do qual passam os raios de luz que vão formar a reprodução do assumpto visado.

— M —

MASCARA — Rectangulo, em regra geral de papel negro, que se colloca na prensa ou na copiadeira, no acto de se fazer a impressão ou copia do negativo. A Mascara recortada no centro, dará ao positivo um formato artistico. Usa-se entre o vidro da prensa e a chapa negativa.

MENISCO — Termo de Optica que designe as lentes cujas superficies são, uma concava, e a outra convexa. As lentes menisco pódem ser menisco-convergentes ou menisco-divergentes.

METOL — Composto chimico bastante usado como base do revelador que leva o seu nome. O revelador de metol póde ser lento ou extra-rapido conforme seja preparado com carbonato de potassio ou com sulfito de sodio.

— N —

NEGATIVO — Diz-se da imagem patente obtida sobre uma chapa, depois da revelação e da fixagem, mas que é exactamente o inverso da realidade.

NEPERA — Solução fabricada pela Eastman Kodak para ser usada como revelador para os papeis, no processo positivo.

NIEPCE — Claude Niepce de Saint-Victor, nascido na villa de Saint-Cyr, em 1805 e morto em 1870. Foi o inventor da photographia sobre as chapas emulsinadas de vidro.

NON-HALATION — Também chamada anti-halo. Diz-se das chapas preparadas especialmente, afim de evitar esse mal, com uma camada de cor inactiva sobre o vidro da chapa, em cima da qual vem por seu turno repousar a emulsão dos saes de prata.

(Continúa)

Assim que o Cinema falado começou a entrar em actividade, consideraveis conjecturas foram feitas em relação ás vozes dos artistas. Os estrangeiros, principalmente, talvez ficariam em pessimas concicções. Seja lá como fór, os amigos de Emil Jannings em Hollywood não devem estar satisfeitos com a sua inesperada partida para fóra do paiz. Isso, entretanto, não diminue, de forma alguma, as suas possibilidades em continuar a aventurar-se nos films falados. É um actor conhecido e bem-quisto em toda a parte com experiencia do palco e da tela; portanto, não cremos que seja necessario apreciar melhor o inglez para desempenhar papéis de valer como fazia na scena silenciosa. E depois, já está muito velho para aperfeiçoar a sua voz debaixo da mais rigorosa pronuncia ingleza...